



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUAÍNA - UFT
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

GRIGYNA SABRINA RODRIGUES ALMEIDA

**PRÁTICAS DE LAZER E ECOTURISMO: UMA ANÁLISE NO
BALNEÁRIO MANGA EM ANGICO-TO**

ARAGUAÍNA-TO

2019

GRIGYNA SABRINA RODRIGUES ALMEIDA

**PRÁTICAS DE LAZER E ECOTURISMO: UMA ANÁLISE NO
BALNEÁRIO MANGA EM ANGICO-TO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Araguaína, no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador (a): MSc. Andressa Ferreira Ramalho Leite.

ARAGUAÍNA-TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A447p Almeida, Grygina Sabrina Rodrigues.
PRÁTICAS DE LAZER E ECOTURISMO: UMA ANÁLISE NO
BALNEÁRIO MANGA EM ANGICO-TO. / Grygina Sabrina Rodrigues
Almeida. – Araguaína, TO, 2019.
33 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Turismo,
2019.

Orientadora : MSc. Andressa Ferreira Ramalho Leite

1. Turismo e Lazer. 2. Balneário Manga. 3. Desenvolvimento
turístico. 4. Ecoturismo. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica
da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, pela força de vontade e pela minha saúde. Agradeço também a minha família, principalmente, a minha mãe e minha irmã por sempre acreditarem em mim e pelo apoio e incentivo, agradeço à minha orientadora MSc. Andressa por toda paciência que teve comigo e por ter aceitado o meu convite. E por fim, agradeço a todos que fizeram e fazem parte dessa conquista na minha vida, o meu muito obrigado a todos.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Matriz SWOT

22

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Local de origem dos visitantes	23
GRÁFICO 02: Sexo dos participantes	24
GRÁFICO 03: Faixa etária	25
GRÁFICO 04: Frequência de visitação o local	25
GRÁFICO 05: Retorno ao Balneário Manga	26
GRÁFICO 06: Sobre a satisfa�o ao Balneário Manga	26
GRÁFICO 07: Sobre se as pessoas indicariam o Balneário Manga	27
GRÁFICO 08: Se as pessoas acham que o local é um atrativo turístico	27
GRÁFICO 09: Sobre a infraestrutura do local.	28
GRÁFICO 10: Sobre as pessoas pagarem taxas pela experiência após a instala�o de serviços propostos no gráfico 09.	28

RESUMO

O presente estudo tem objetivo central, analisar de que forma as atividades de lazer já praticadas no Balneário Manga localizado no município de Angico – Tocantins - corroboram para o desenvolvimento do Turismo regional no Tocantins, visando como premissa à satisfação dos indivíduos que utilizam o espaço (autóctones e turistas). Como objetivos específicos, a pesquisa apresenta: a) Identificar quais atividades de lazer e recreação são realizadas no espaço; b) Verificar os pontos positivos e negativos do atrativo, à partir da matriz de análise e a pesquisa de satisfação realizada neste estudo. A metodologia deste artigo está baseada em uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa, utilizando como coleta de dados, a realização de uma pesquisa de satisfação do cliente onde se aplicou um questionário com 10 perguntas, onde 72 pessoas responderam., além de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, durante o 1º semestre de 2019. Como instrumento de análise de dados, a pesquisa utiliza a Matriz SWOT, visto que busca apontar, mercadologicamente, as melhorias/oportunidades e as fraquezas/dificuldades do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; ecoturismo; desenvolvimento.

ABSTRACT

The present study has as main objective, to analyze how the leisure activities already practiced in the Balneário Manga located in the city of Angico - Tocantins - corroborate for the development of regional Tourism in Tocantins, aiming as a premise to the satisfaction of the individuals that use the space autochthonous and tourists). As specific objectives, the research presents: a) Identify what leisure and recreation activities are performed in space; b) Check the positive and negative points of the attractiveness, from the analysis matrix and the satisfaction survey performed in this study. The methodology of this article is based on a descriptive and exploratory qualitative approach, using as a data collection, the performance of a customer satisfaction survey where a questionnaire with 10 questions was applied, where 72 people answered, besides a research on the topic, during the first semester of 2019. As an instrument of data analysis, the research uses the SWOT Matrix, since it seeks to point out market improvements / opportunities and weaknesses / difficulties.

KEYWORDS: Leisure; ecotourism; development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 TURISMO E LAZER: PERSPECTIVAS E DISCUSSÕES	12
2.1 Desenvolvimento turístico regional: Uma breve análise teórica	15
2.2 Potencialidades turísticas: Ecoturismo em foco	17
3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	20
4 RESULTADOS E ANÁLISES	21
4.1 Caracterização do objeto de estudo – Balneário Manga	21
4.2 Análise mercadológica da pesquisa – Matriz SWOT	22
4.3 Análise da pesquisa de satisfação do visitante	23
4.3.1 Local de origem dos visitantes	23
4.3.2 Sexo	24
4.3.3 Faixa etária	24
4.3.4 Freqüência	25
4.3.5 Satisfação do local	26
4.3.6 Indicação	27
4.3.7 Balneário Manga é um atrativo turístico	27
4.3.8 Infraestrutura do local	28
4.4 Análise da pesquisa de satisfação	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	32
APÊNDICE A – Questionário de pesquisa de satisfação	32
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido	33

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a potencialidade turística do Balneário Manga, localizado no município de Angico – Tocantins - como atrativo turístico incipiente e espaço de lazer para a população tocantinense. O processo de desenvolvimento turístico no local ocorre de forma crescente, devido à concentração de pessoas no período designado ao veraneio-férias (meses de julho e janeiro), que buscam o local por sua diversidade natural.

O turismo se caracteriza como uma alternativa para o desenvolvimento de localidades que apresentam potencial intrínseco, auxiliando no aprimoramento da infraestrutura básica existente, tanto para autóctones quanto para turistas, além da inegável geração de empregos, diretos e indiretos, que fomenta o crescimento econômico regional desses territórios.

Neste contexto, a região do Balneário Manga apresenta em seu espaço, a diversidade natural para a prática de atividades eco turísticas, criando e possibilitando, oportunidades para o desenvolvimento do produto turístico, seus equipamentos e infraestrutura básica de apoio, ainda ineficientes ou inexistentes.

Dessa forma, almeja-se com este trabalho, contribuir na construção do conhecimento científico sobre o real potencial desse atrativo turístico regional, tendo em vista que esses espaços de lazer, segundo os estudos que antecedem esta pesquisa, contribuem para o desenvolvimento do turismo, desde que sejam, minimamente, planejados de forma a contemplar a interação social entre os indivíduos que residem no local, os autóctones, como também os visitantes, os turistas.

Assim, o objetivo central deste estudo é identificar de que forma as atividades de lazer já praticadas no local, corroboram para o desenvolvimento do Turismo regional tocantinense, visando como premissa, à satisfação dos indivíduos que já utilizam o espaço para o lazer e recreação periódicos.

A pesquisa utiliza como instrumento de análise, a Matriz SWOT que consiste em analisar os dados importantes que representam o ambiente interno e externo do local, visto que busca apontar, mercadologicamente, as melhorias/oportunidades e

as fraquezas/dificuldades do espaço, e a método de coleta de dados, que foi feito através de um questionário de pesquisa de satisfação do cliente com dez perguntas objetivas, onde se obteve setenta e dois questionários respondidos.

Portanto, a justificativa do presente trabalho se faz por avaliar as oportunidades de desenvolvimento turístico regional a partir das práticas de lazer e recreação já realizadas na localidade analisada - Balneário Manga– considerando assim, a relevância de tal análise no planejamento dessas atividades e na formulação e criação de um produto turístico sustentável e viável para todos os envolvidos – população residente e visitantes do local.

O turismo de modo geral, já é o setor de serviços mais importante do mundo. De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (World Travel and Tourism Council - WTTC), o turismo é hoje a maior setor de serviços do planeta.¹ Em comunicado, o secretário-geral da OMT, Zurab Pololikashvili, afirmou que o crescimento do turismo nos últimos anos confirma que o setor é hoje um dos motores mais poderosos de crescimento e desenvolvimento econômico a nível global. Temos a responsabilidade de geri-lo de maneira sustentável para converter essa expansão em benefícios reais para todos os países, e em particular para todas as comunidades locais, criando oportunidades de emprego e empreendimento. (MTUR, 2019)

Neste viés de entendimento, o estudo apresenta um Referencial Teórico com abordagem dos principais autores da temática -lazer e recreação - como Marcellino (1990), Gaelzer (1979), Pagini (1991), Diecker(1984), Dumazedeier (2000), além de autores que estudam a atividade turística e o seu desenvolvimento, como Andrade (1992), Prediger (2014), Castelli (2001) e Moesch (2002).

Sequencialmente, após o Referencial Teórico, esta pesquisa apresenta os resultados e as considerações finais, onde se encontra a caracterização da região do Balneário Manga, a análise interna e externa através da matriz de avaliação específica – Matriz SWOT – e a análise da pesquisa de satisfação do cliente, realizada por meio eletrônico.

¹O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (World Travel and Tourism Council - WTTC) é um fórum para a indústria de viagens e turismo. É composto de membros da comunidade de negócios global e trabalha com os governos para aumentar a conscientização sobre o setor de viagens e turismo. (WIKIPÉDIA)

2 LAZER E TURISMO: PERSPECTIVAS E DISCUSSÕES

O modelo conceitual do espaço de lazer traz como discussão central, o lazer como um conjunto de ocupações que buscam sair da rotina diária e da pressão do dia-a-dia, atrelada ao trabalho, estudo ou obrigações permanentes ou temporárias do indivíduo. Dessa forma, Dumazedieier (2000) conceitua lazer como:

(...) é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais. (DUMAZEDIER, 2000, p.34).

Para o autor, lazer é o substituto do trabalho alienado, ou seja, ele vem como uma forma de sair da rotina do dia-a-dia, uma ocupação ao qual o indivíduo por meio da sua prática, sente-se à vontade a fazer, seja ela só ou em meio a grupos sociais ou familiares. Assim, o autor Gaelzer (1979 *apud* SOUZA, 2010) define lazer:

(...) como a harmonia entre a atitude, o desenvolvimento integral e a disponibilidade de si mesmo. É um estado mental ativo associado a uma situação de liberdade, de habilidade e de prazer. (GAELZER, 1979, p.54).

Ou seja, o lazer é uma contraposição aos demais compromissos, estabelecendo estreitas relações aos demais aspectos da vida humana, na sociedade como um todo, e segue além do desenvolvimento pessoal e social do ser integral. O autor Marcellino (1990 *apud* PREDIGER, 2014), no contexto do Brasil propõe:

(...) o lazer é por mim entendido como a cultura compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. (MARCELLINO, 1990, p.31).

PAGINI (1991 *apud* PREDIGER, 2014) cita o lazer como uma atividade pedagógica que têm como objeto específico o movimento corporal humano, que se desenvolve segundo sua cultura, de forma voluntária, passando de geração para geração.

Ou seja, ao analisar o lazer como uma extensão da cultura, significa considerar que cada aprendizado, ao passar do tempo e das gerações, é movido por

significados e está repleto de significação e ressignificação, de acordo com cada povo que a desenvolve e pratica.

Já o autor DIECKER (1984 *apud* SOUZA, 2010) define o lazer relacionado à prática de esportes, que proporciona ao indivíduo benefícios para a saúde. Neste contexto o lazer é essencial quanto ao direito social de cada indivíduo presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos² e na Constituição Federal Brasileira de 1988³.

Pode-se compreender que o lazer é praticado no tempo livre, ou seja, são atividades feitas após trabalhar, executar tarefas domésticas e pessoais. O lazer e turismo enquanto bens de consumo são fenômenos que se interligam, o lazer por ser considerados uma atividade turística, e o turismo por promover o lazer como uma forma de relaxamento etc.

Portanto, o lazer e o turismo representam formas de divertimento, prazer e recreação em situações de escape dos problemas acarretados do dia-a-dia.

Neste entendimento, turismo é tido como um fenômeno que ganha cada vez mais espaço, por ser uma atividade que valoriza a cultura local e também uma atividade geradora de empregos e renda.

O turismo é uma atividade que abrange várias relações, ou seja, o turismo inclui infraestrutura, alimentação, transporte, hospedagem entre outros, tornando a economia local mais abundante.

“Por este motivo o turismo pode provocar o desenvolvimento dos locais, no que diz respeito à infraestrutura de atendimento e de consumo aos visitantes, proporcionam, pelo deslocamento das pessoas, oportunidades de contato com outras culturas.” (PREDIGER, 2014, p.16)

Segundo Castelli (2001 *apud* PREDIGER, 2014, p.16), o turismo coloca o indivíduo em contato com outras culturas, costumes, valores e civilizações. Desenvolvendo assim o local, ele também engloba os serviços de hospedagem, alimentação entre outros. Tendo como principais elementos os recursos naturais, culturais, históricos do lugar.

²Aprovada em 1948 pela Assembléia Geral das Nações Unidas (art. 24) (ONU, 1948).

³ “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, cap. II, artigo 6º).

Andrade (1992 *apud* PREDIGER, 2014, p.16) aponta dois aspectos fundamentais da atividade: o prático e o teórico. Onde na prática o turismo oferece mecanismos de atrair as pessoas e fazer turismo. E no teórico o turismo é um conjunto de questões financeiras e culturais de ordem técnica, relacionadas ao fluxo de pessoas que praticam lazer nas viagens para um determinado lugar.

Fuster (*apud* MOESCH, 2002, p.11), por sua vez, afirma que o turismo é:

(...) de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras. Fuster (*apud* MOESCH, 2002, p.11).

Já Wahab (1972 *apud* TRIGO, 1998, p.12) elaborou a seguinte definição:

O turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro como fora de um país. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outras regiões ou países visando à satisfação de outras necessidades que não a de atividades remuneradas. Wahab (1972 *apud* TRIGO, 1998, p.12).

O Instituto Brasileiro do Turismo – EMBRATUR órgão responsável⁴ pela divulgação do turismo no exterior e interior, defende o turismo como sendo uma atividade remunerada, em transações de compra e venda de serviços em uma determinada localidade fora dos limites da área em que se reside, para a realização de serviços turísticos.

Souza (2009, p.9) se refere ao turismo como sendo uma atividade que envolve o deslocamento de pessoas que saem do seu entorno habitual para outros lugares, o turismo também é um fenômeno social e cultural, não sendo somente uma atividade voltada exclusivamente ao aspecto econômico.

A lei geral do turismo “considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno

⁴Instituto Brasileiro do Turismo – EMBRATUR

habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.”⁵ (LEI GERAL DO TURISMO, art 2, 2008). A Lei Geral do Turismo vem como uma forma de regulamentar os serviços turísticos, com o propósito de criar medidas para o desenvolvimento do setor.

É importante enfatizar que o turismo tem aumentado muito nos últimos anos, e que sua expansão tem sido econômica e social, gerando empregos, empresas e infraestruturas. Isso mostra que investimentos são e serão bem-sucedidos para todos os envolvidos. O turismo como sendo um fenômeno complexo ele também é inovador.

O turismo proporciona tanto para a conservação, quanto para a indústria turística. Entretanto ele se baseia na preferência do público, ou seja, o desenvolvimento e funcionamento do turismo podem ser de grande sucesso para todos aqueles que o desfrutam a comunidade local e os turistas.

Ao promover atividades voltadas ao turismo em áreas naturais, tem como proposta maximizar projetos e investimento na área e minimizar o impacto negativo, incluindo a comunidade, entidades públicas e privadas para o desenvolvimento social, cultural e econômica.

2.1 Desenvolvimento turístico regional: Uma breve análise teórica

Segundo Ruschmann (2003. p.83) “o planejamento é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos.” Ou seja, planejamento vem como uma necessidade de trazer benefícios onde se quer desenvolver uma atividade, sendo uma ferramenta fundamental a qualquer setor, contribuindo para o desenvolvimento local. Assim, a autora propõe que:

Planejar e desenvolver os espaços e as atividades que atendam aos anseios das populações locais e dos turistas constitui a meta dos poderes públicos que, para implantá-las, vêm – se diante de dois objetivos conflitantes: o primeiro, que é o de prover oportunidade e acesso às experiências recreacionais ao maior número de pessoas possível, contrapõe-se ao

⁵ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm

segundo, de proteger e evitar a descaracterização dos locais privilegiados pela natureza e do patrimônio cultural das comunidades (RUSCHMANN, 1997, p. 87).

Por ser uma ferramenta de desenvolvimento o planejamento em atividades turísticas, estabelece uma ligação com a cultura local através de políticas públicas⁶, criadas para tal atividade, tornando o setor mais lucrativo e criando oportunidades. Sem o planejamento turístico, o interesse de dos turistas pode acabar prejudicando a localidade, onde se quer exercer a atividade.

Dessa forma, para que o desenvolvimento aconteça de forma salutar, o papel do Estado no turismo é essencial, pois segundo BENI (1997):

“o planejamento do ponto de vista governamental consiste no seu sentido mais amplo, estando em um processo no qual se estabelecem objetivos, se definem linhas de ação e planos detalhados para atingi-los, e se determina os recursos à sua consecução.” (BENI, 1997. p.110)

Neste contexto, o planejamento é fundamental para determinar as políticas públicas do turismo, como um processo de crescimento. O Ministério do Turismo⁷ exerce uma grande responsabilidade quanto ao planejamento turístico, pois ele cria e estabelece políticas, ações, programas, projetos e estratégias de desenvolvimento turístico.

O desenvolvimento local não deve visto apenas como o crescimento econômico, mas também como uma melhoria de qualidade de vida para o local. Para Brose (2002. *apud* PREDIGER, 2014, p.28):

Desenvolvimento compreende, antes de mais nada, um processo que permeia a história de cada sociedade, que envolve todos os tipos de avanço, retrocessos, conflitos e pactos entre os atores envolvidos, e que gradualmente ao longo do tempo, permite um incremento na qualidade de vida da população. Brose (2002. *apud* PREDIGER, 2014).

Já Coelho (2001 *apud* PREDIGER, 2014, p.29) considera que a construção de um ambiente produtivo inovador se desenvolve através de formas de cooperação

⁶ A política de turismo é a espinha dorsal do “formular” (planejamento), do “pensar” (plano), do “fazer” (projetos, programas), do “executar” (preservação, conservação, utilização e ressignificação dos patrimônios natural e cultural e sua sustentabilidade), do “reprogramar” (estratégia) e do “fomentar” (investimentos e verbas) o desenvolvimento turístico de um país ou de uma região e seus produtos finais. (BENI, 2001, p.177. *apud* Santos e Gomes, 2007, p.4)

⁷ Órgão do governo federal que trata do desenvolvimento do turismo como atividade econômica sustentável, com papel na geração de empregos e investimento, proporcionando a inclusão social. >Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html><

e integração das redes econômicas sociais e das cadeias produtivas para um desenvolvimento econômico local. E que tal método propõe condições melhores quanto ao desenvolvimento para a comunidade

Para Alerta Milani (2004 *apud* PREDIGER, 2014, p.29) o desenvolvimento local são conjuntos de atividades políticas, sociais, econômicas e culturais, consideradas importantes para a transformação social e que os diversos segmentos que compõem a sociedade e os agentes em diferentes escalas políticas e econômicas, e o desenvolvimento com a participação da comunidade traz formas de obter rendas e melhorias quanto à infraestrutura.

2.2 Potencialidades turísticas: Ecoturismo em foco.

O ecoturismo vem como uma forma de conservar o meio ambiente, diminuindo assim o impacto causado pelo turismo em massa. Segundo o MTUR o crescimento do turismo mundial pode chegar a 4% em 2019.⁸ Como o ecoturismo exerce um baixo custo e altos lucros, seu crescimento ocorre de forma crescente, “o ecoturismo não é apenas o ramo da indústria turística que cresce rapidamente, ela também é considerado tanto um novo e promissor instrumento para preservar áreas naturais frágeis e ameaçadas quanto um meio de proporcionar oportunidades para desenvolvimento das comunidades dos países em desenvolvimento.” (HORWICH et al., 2005, p.255)

Sendo um fator importante para a sustentabilidade, juntamente com a participação local em áreas naturais com grande potencial para desenvolver atividades eco turísticas, o ecoturismo não deve ser visto apenas como uma simples atividade, mas como uma forma de desenvolver e preservar o meio ambiente, satisfazendo as necessidades econômicas, culturais e sociais locais.

Wid-Mann (2000 *apud* FELIZARDO; CRISPIM, 2014) relata que:

O ecoturismo é uma das atividades econômicas que mais interessa a conservação do meio ambiente e ao desenvolvimento (...). Sendo a natureza o

⁸ O turismo mundial vai crescer entre 3% e 4% em 2019. Essa é a previsão da Organização Mundial do Turismo – OMT, segundo relatórios divulgados. (MISTÉRIO DO TURISMO, 2019)

principal produto do ecoturismo, os que querem viver de tal atividade devem procurar manter as condições ideais de seu uso e prosperidade. (WIED-MANN, 2000, p. 42).

O ecoturismo considera a natureza como principal elemento, assim, com a preservação do meio ambiente, sem danificá-lo. Daí acentua-se a relevância de práticas de lazer, que priorizem a sustentabilidade e a preservação do meio onde atuam.

O ecoturismo é buscado como uma forma alternativa para o desenvolvimento sustentável e turístico da região onde se pratica esse tipo de atividade. Segundo Lemos (1996, p. 151), o ecoturismo é "[...] a rede de serviços e facilidades oferecidas para a realização do turismo em áreas com recursos turísticos naturais, sendo considerado também um modelo para o desenvolvimento sustentável da região". Para Lindberg e Hawkins ecoturismo trata-se de:

Satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar potencial turístico visando à conservação e desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética. Lindberg e Hawkins (1999, p. 18).

Segundo os autores, o ecoturismo vem como uma forma de satisfação, mas que o contato das pessoas com natureza pode trazer danos, e que para isso deve haver práticas de conservação da natureza e da cultura local. Sobre esta questão Neiman critica o ecoturismo, pois "de nada adianta fazer ecoturismo [...] se não há estudos de capacidade de suporte [...] infraestrutura adequada e não - impactante, [...] normas que regulamentem e excluam empresas especializadas [...]" (2002, p. 178).

Com o aumento de visitantes em locais onde ocorrem atividades eco turísticas, deve haver planos de conservação que sejam eficazes para preservar o meio ambiente, contendo infraestrutura e proporcionando condições melhores, tanto para a comunidade do local, quanto para os turistas, pois quando se observa o crescimento do ecoturismo nos últimos anos, torna-se evidente que é preciso estabelecer limite para essa expansão.

Para que o ecoturismo possa de fato contribuir para a qualidade ambiental, ele deve permanecer como um nicho pequeno dentro da grande indústria turística global. Precisa continuar a ter um "enfoque integrado firmemente baseado nas

economias locais. Não pode ser mera fonte de lucro, precisa torna-se uma fonte de orgulho e de participação da comunidade local". (ANDERSEN, 2005, *apud* LINDBERG; HAWKINS, 2014 p.218).

As atividades eco turísticas devem ser observadas e planejadas a minimizar o impacto causado pelos visitantes, ou seja, elas devem auxiliar o visitante a ser responsável e preservar o meio ambiente em termos culturais, sociais e ambientais, visto que o patrimônio natural da localidade deve ser preservado em sua totalidade, minimizando os impactos ambientais.

O patrimônio natural proporciona incorporação entre os elementos físicos e biológicos da natureza, onde se encontra fontes materiais e imateriais que estabelecem entre si recursos naturais para o proveito humano. E sua preservação e conservação dependem necessariamente das ações humanas, pois é importante para a proteção da fauna e flora, tornando o mais rico e sustentável. De acordo com Delphin (2004, p.4).

É na natureza que se encontram todas as fontes materiais e imateriais da produção cultural. É a natureza que fornece a matéria prima, a inspiração para a arte, literatura, musica e outras formas de expressão cultural. Operações de preservação do patrimônio cultural como a restauração, dependem dos mesmos recursos com que foram produzidos e que devem ser também protegidos. Bens móveis e edificados não podem ser restaurados ou conservados sem a disponibilidade de materiais como pedras, madeiras, pigmentos naturais. No caso de certos bens, como por exemplo, a arte plumária, o desaparecimento de espécies animais impedira, no futuro, que possam ser restaurados. Delphin (2004, p.4).

A valorização do patrimônio natural como sendo um bem natural, tem grande importância quanto ao incentivo à preservação e conservação, pois é uma forma de atrair atenção e curiosidade, exercendo como um elemento da própria identidade local e cultural.

Neste contexto de preservação, por se tratar de uma atividade turística no aspecto aventura, o ecoturismo oferece experiências físicas e emocionais com o contato com a natureza, aproximando as pessoas da natureza, tornando mais rica a experiência do turista, incentivando formas de convívio em harmonia com o meio ambiente.

Portanto, para que a devida preservação ocorra de forma eficaz, se faz necessária a inserção de diretrizes e normas ambientais que promovam a

sustentabilidade dessas atividades no meio ambiente e em áreas naturais, diversas e distintas, exaurindo, através de comunicações incessantes, a falta de informação das pessoas sobre a temática ambientalista, além de acrescentar nestas áreas de fluxo contínuo de pessoas, sinalizações turísticas e ambientais, durante a visita dos visitantes e turistas no local, no intuito de diminuir ou minimizar, consideravelmente, os impactos negativos causados pelos os mesmos, consciente ou inconscientemente.

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se de forma exploratória e descritiva, buscando um levantamento de dados, documental e bibliográfico, sobre as potencialidades turísticas do Balneário Manga, localizado no município de Angico, estado do Tocantins, na região denominada de bico do papagaio.

O estudo foi desenvolvido com base na coleta de dados em *sites* do segmento turístico, principais periódicos nacionais e internacionais sobre a temática de estudo, assim como na visita ao local para a aplicação de um questionário com dez perguntas objetivas, onde setenta e duas pessoas responderam sobre o atrativo turístico.

Na visita em loco, optou-se pela realização de entrevista ao gestor do local, pois, de acordo com Flick (2009), durante as entrevistas reconstroem-se, os conteúdos da teoria subjetiva, onde as perguntas são feitas e controladas pela teoria e direcionadas para as hipóteses que estão sendo estudadas.

A abordagem qualitativa desse estudo tem como objetivo central, explorar de forma mais abrangente possível o tema abordado, descrevendo o atrativo turístico de forma mais complexa e contextualizada possível, buscando respostas à problemática apresentada neste estudo.

A matriz de análise de resultados, Matriz SWOT, corrobora de forma a identificar as principais potencialidades do atrativo (oportunidades e forças) e seus principais limitantes (fraquezas e ameaças), trazendo uma perspectiva mercadológica ao atrativo e aos seus gestores.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 Caracterização do objeto de estudo – Balneário Manga

O Balneário Manga está localizado na região rural do município Angico, município brasileiro, situado no norte do Estado do Tocantins e se enquadra na região do bico do papagaio. Ocupa uma área de aproximadamente 438,7km², estando distante a 512 km da capital do Estado, Palmas. Em 2017 sua população foi estimada pelo IBGE em 3, 423 habitantes.

A cidade fica entre as cidades de Ananás e Darcinópolis, para chegar até o Balneária Manga saindo da cidade de Araguaína deve se pegar a BR-153 até o município de Darcinópolis, logo após entrar na TO-134 e seguir na TO-210, seguindo até ao município de Ananás. O Balneário Manga se encontra em uma estrada de terra com cerca de 7km de distância. O local tem acesso também pela TO-210 a caminho de Luzinópolis, mas a entrada fica no trevo do povoado Grotão do município de Nazaré e por dentro da cidade de Angico.

O Balneário trata-se de um córrego com aproximadamente 15 km de extensão, onde é dividido em vários pontos com proprietários diferentes, contando em média com onze balneários privados, sendo em sua maioria, abertos ao público em geral.

Além do banho, se oferece alimentação, um espaço para descanso protegido do sol, churrasqueiras para as pessoas que passam o dia no banho e levam o seu próprio alimento, não sendo permitido, no entanto, a entrada de bebidas no local, visto que se é comercializado.

No que compete à realização de eventos no local, em alguns finais de semana são realizadas festas, serestas, aniversários, confraternizações de empresas, escolas e eventos sociais em geral, incluindo inclusive, eventos religiosos, como retiros de igrejas da região, grupos de jovens, etc.

O balneário é também ponto específico para a chegada de pessoas que participam de trilhas ecológicas, as quais ocorrem em maior quantidade, anualmente, durante o mês de novembro. A trilha mais conhecida e com o maior número de participantes de motociclistas é conhecida como a Trilha da Onça, sendo o trajeto elaborado com a saída à partir do centro da cidade de Angico-TO, e a

chegada até o Balneário Manga. Outras trilhas também são realizadas na região por ciclistas durante todo o ano.

4.2 Análise mercadológica da pesquisa – Matriz SWOT

Os resultados e propostas deste trabalho serão abordados a seguir através da matriz de avaliação específica – Matriz SWOT - com finalidade de melhor compreensão e análise de contexto mercadológico para o objeto de estudo deste trabalho. Abaixo, segue a matriz sintetizada:

QUADRO 01 – MATRIZ SWOT

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO LOCAL	DEGRADAÇÃO DO AMBIENTE NATURAL
DEMANDA CRESCENTE	CONCORRÊNCIA ACIRRADA NA REGIÃO
FRAQUEZAS	FORÇAS
FALTA DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	SEGURANÇA E TRANQUILIDADE
DESCUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	ASPECTOS NATURAIS

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A partir do resultado da matriz SWOT, observa-se como ponto externo de oportunidade, o desenvolvimento da atividade turística local acarretando com isso, o desenvolvimento regional e a dinamização econômica da região.

Assim, a partir do desenvolvimento regional, o aumento da demanda é o próximo passo, que pode propiciar mais oportunidades de crescimento ao atrativo, que através da sua estruturação, poderá passar a ser um produto turístico regional com potencialidades a se desenvolver em âmbito, inclusive, nacional.

Nesta análise, as forças que se evidenciam no local são a paisagem natural do atrativo, que propicia bem-estar e contemplação da natureza, além da segurança e a tranquilidade, que são itens colocados em evidência pelos moradores da região e visitantes também, por tratar-se de uma localidade de pequeno porte e pitoresca do norte do estado.

Os pontos negativos do lugar apontados como ameaças por essa pesquisa são a degradação do meio ambiente, pela a falta da implementação de políticas ambientais na localidade, e no estado do Tocantins, como um todo.

O segundo ponto de análise negativo no panorama externo do atrativo trata-se da concorrência acirrada na região com outros balneários, como por exemplo, o atrativo denominado Balneário Cruz, que está localizado na cidade de Nazaré - TO, município próximo ao de Angico-TO.

Como fraqueza, a análise apresenta o descumprimento da legislação ambiental, o que acarreta o funcionamento dos espaços de lazer no balneário, sem licenças ambientais e nenhuma fiscalização neste sentido, prejudicando a sustentabilidade do mesmo, e a falta de infraestrutura turística, como sinalização turística, acomodação, transporte, atendimento adequado, dentre outros.

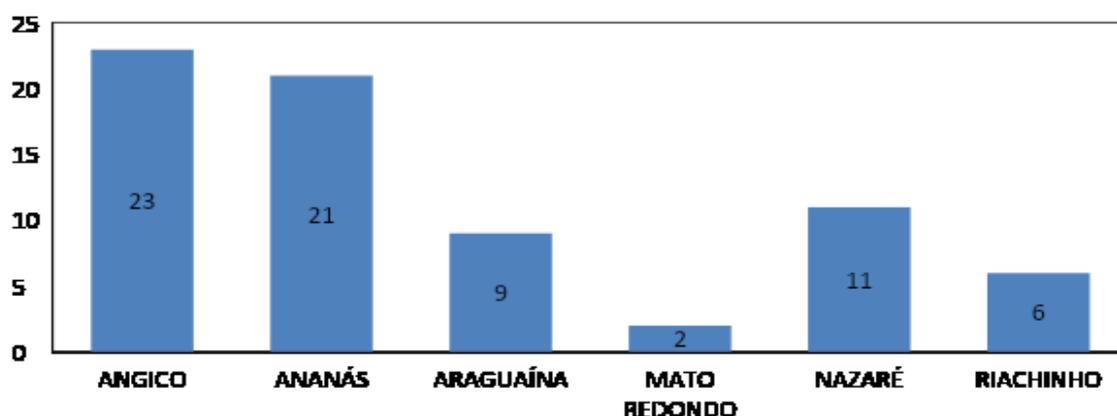
4.3 Análise da pesquisa de satisfação do visitante

Os resultados da pesquisa quanto à satisfação e demanda que há no Balneário Manga se obteve através de questionários feitos, onde se teve 72 entrevistados, obtendo opiniões e comentários dos entrevistados. O questionário teve dez perguntas, e foi aplicado por meio eletrônico, no mês de maio.

4.3.1 Local de origem dos visitantes

O gráfico 01 abaixo mostra de onde se origina o público do Balneário Manga.

GRÁFICO 01: Local de origem dos visitantes.



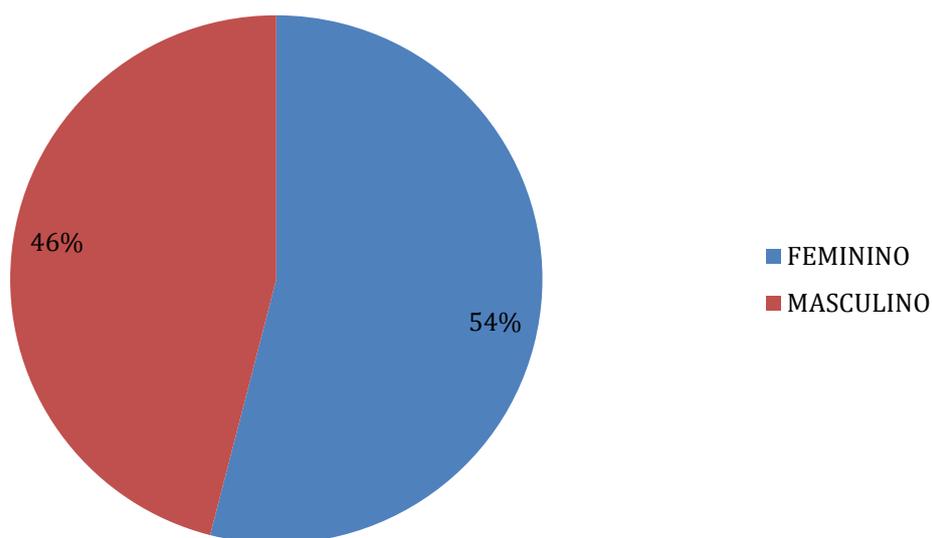
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Balneário Manga é um destino que as pessoas vão para a prática de lazer, em sua maioria da cidade de Angico com 32% (23 entrevistados) de Ananás 29% (21 entrevistados) e em Nazaré 15% (11 entrevistados). Também tem presença de 13% em Araguaína, 8% em Riachinho e 3% no povoado Mato Redondo. Neste ponto, torna-se importante destacar o alto fluxo que é, principalmente, dentro da região, o que aponta a necessidade de estratégias para atingir outras pessoas de outras regiões.

4.3.2 Sexo

O gráfico 02 apresenta resultados quanto o gênero dos entrevistados.

GRÁFICO 02: Sexo dos entrevistados.

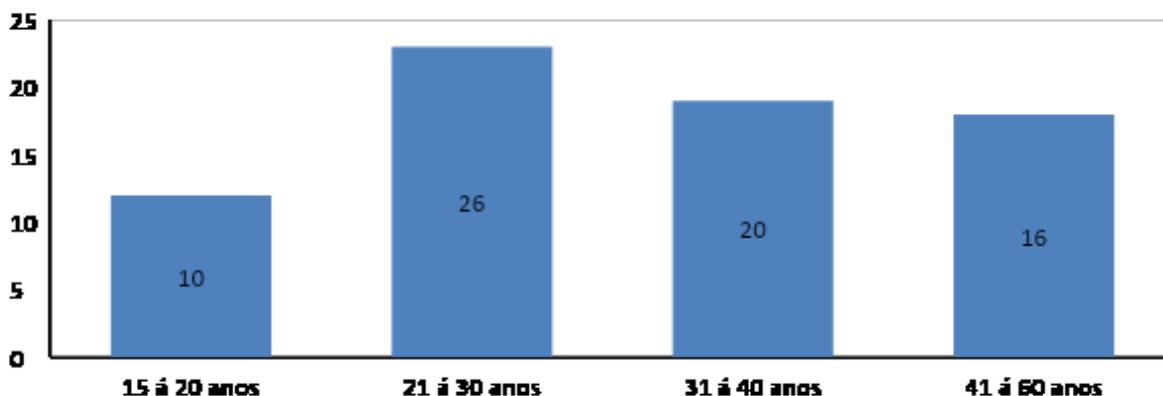


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

Conforme o gráfico 02 se observa um predomínio do sexo feminino com 54% (39 entrevistados) contra 46% (33 entrevistados) do sexo masculino.

4.3.3 Faixa Etária

GRÁFICO 03: Idade dos entrevistados.



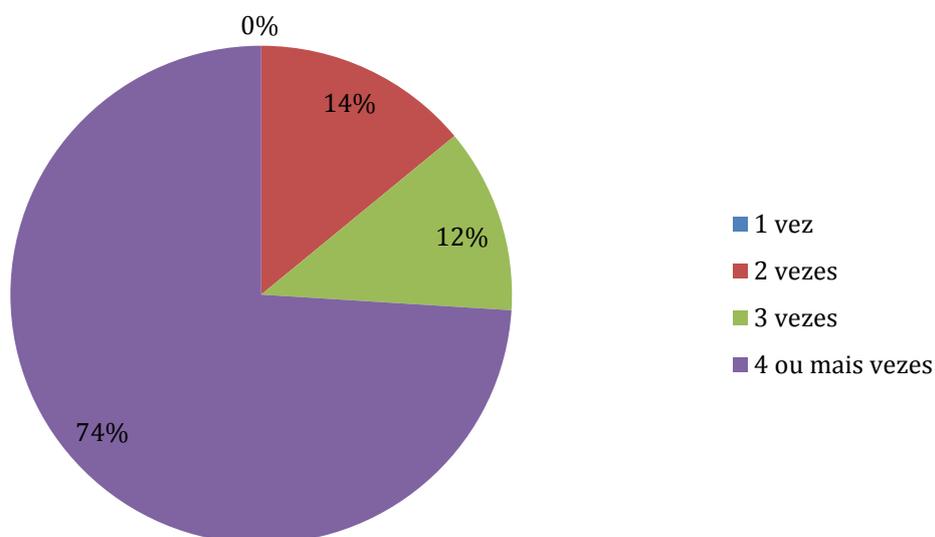
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

O gráfico 03 indica que as pessoas que vão ao local se enquadram em sua maioria 36% (26 entrevistados) no público entre 21 anos a 30 anos. Destacando também com participação de 28% (20 entrevistados) com idades de 31 anos a 40 anos, e por último a faixa etária de 41 a 60 anos com 22% (16 entrevistados), e o público de 15 a 20 anos com 14% (10 entrevistados).

4.3.4 Freqüência

No gráfico 04 são apresentados dados sobre a freqüência que as pessoas entrevistadas visitam o local.

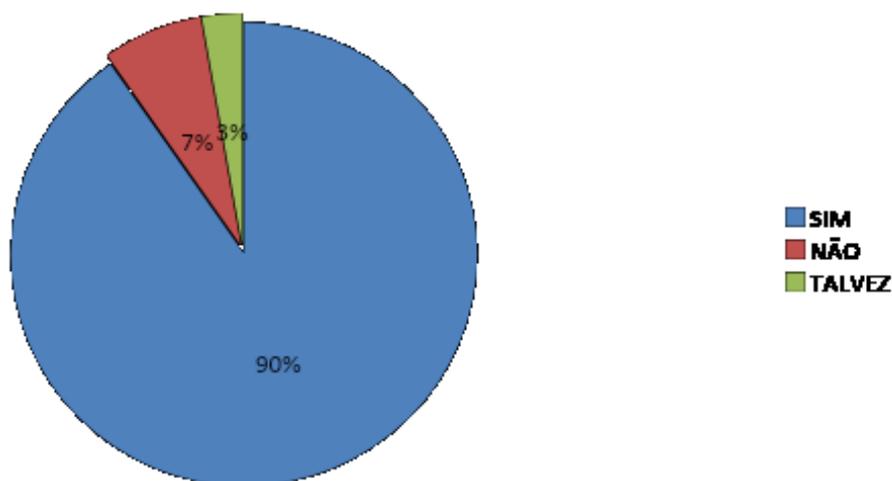
GRÁFICO 04: Freqüência que visitam o local



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

Observa-se que a grande maioria dos visitantes que vão ao Balneário Manga freqüentou mais de quatro vezes o local, 74% (44 entrevistados), e que somente 14% (17 entrevistados) foram somente de duas vezes ao local.

GRÁFICO 05: Retorno ao Balneário Manga.



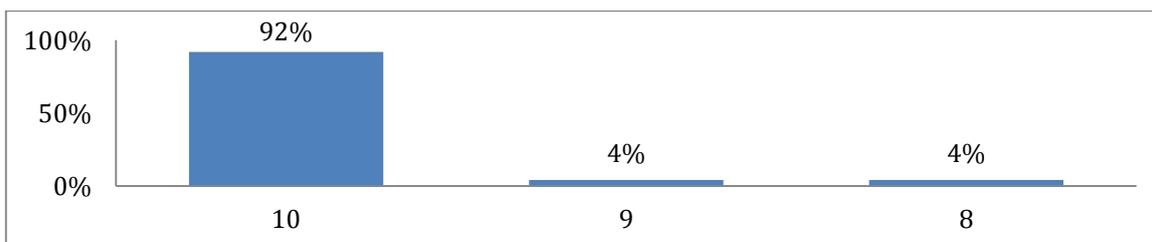
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

Já o gráfico 05 mostra que 90% (65 entrevistados) das pessoas entrevistadas que foram ao Balneário Manga pretendem voltar ao local, e somente 3% (2 entrevistados) não tem certeza se querem voltar e 7% (5 entrevistados) não querem voltar ao local.

4.3.5 Satisfação do local

O gráfico 06 mostra a escala de 1 a 10 de satisfação das pessoas entrevistadas quanto ao Balneário Manga.

GRÁFICO 06: Sobre a satisfação ao Balneário Manga.



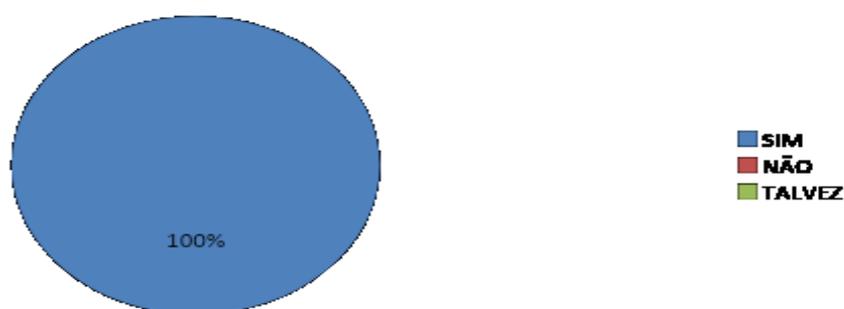
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

Conforme os dados obtidos 92% (66 entrevistados) as pessoas entrevistadas deram uma escala de dez quanto à satisfação ao local, e que somente 8% (6 entrevistados) deram escala de oito e nove ao local.

4.3.6 Indicação

No gráfico 07, serão apresentados dados sobre a indicação do local a outras pessoas, pelos entrevistados.

GRÁFICO 07: Sobre se as pessoas indicariam o Balneário Manga.



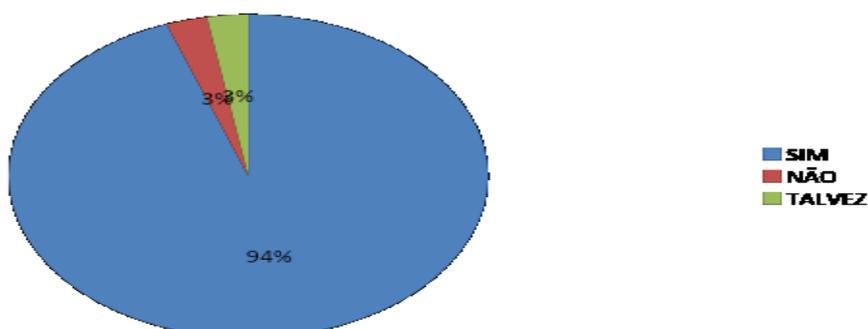
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

Vê-se que 100% (72 entrevistados) das pessoas entrevistadas indicariam o Balneário Manga a outras pessoas.

4.3.7 Balneário Manga é um atrativo turístico

O gráfico 08, apresenta a opinião das pessoas entrevistadas, de acordo com o Balneário ser ou não ser um atrativo turístico.

GRÁFICO 08: Se as pessoas acharem que o local é um atrativo turístico.



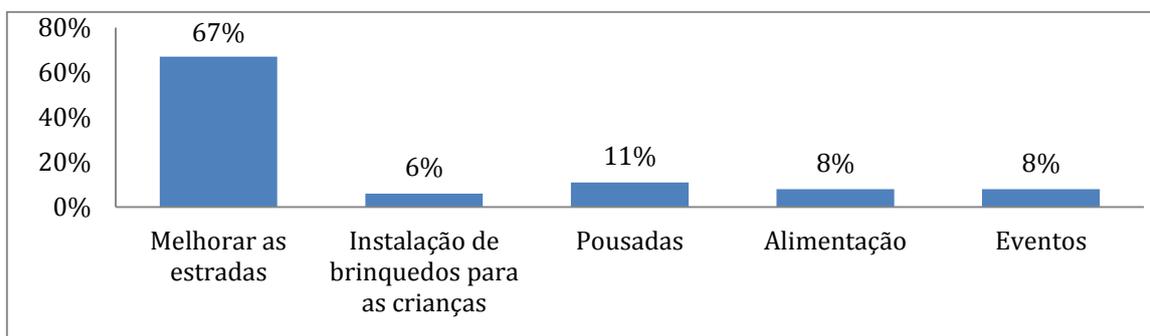
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

Conforme os dados obtidos, 94% (68 entrevistados) acreditam que o Balneário Manga é um atrativo turístico, e que somente 6% (4 entrevistados) não concordam e não tem certeza que o local tem uma identidade turística.

4.3.8 Infraestrutura do local

O gráfico 09 mostra a opinião das pessoas que foram entrevistadas de acordo com as infraestruturas do local.

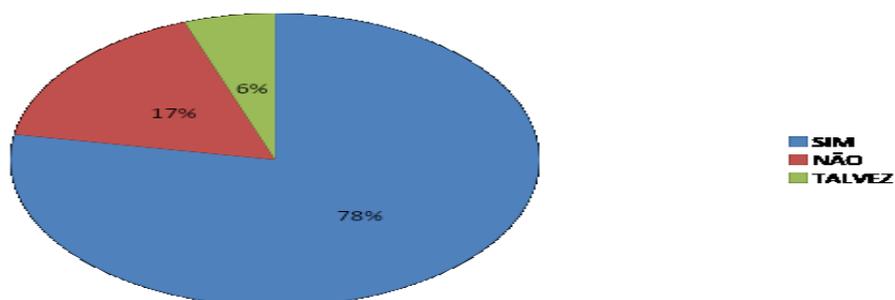
GRÁFICO 09: Sobre a infraestrutura do local.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

De acordo com a opinião dos entrevistados, quanto à infraestrutura do local, observa-se que 67% (48 entrevistados) das pessoas entrevistadas acham importante investir nas estradas que dão acesso ao local, 11% (8 entrevistados) na criação de pousadas, 8% (6 entrevistados) na elaboração de um cardápio mais amplo, 8% (6 entrevistados) em mais eventos no local aberto ao público, e 6% (4 entrevistados) na instalação de brinquedos para as crianças.

GRÁFICO 10: Sobre as pessoas pagarem taxas pela experiência após a instalação de serviços propostos no gráfico 09.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

De acordo com o gráfico 10, 78% (56 entrevistados) pagariam por taxas na instalação de serviços propostos pela experiência de melhor qualidade, e somente 17% (12 entrevistados) não estariam dispostos a pagar por tais serviços.

4.4 Análise da pesquisa

Conforme Prediger (2014) o turismo pode tornar o local mais desenvolvido, oferecendo o contato com outras culturas através do deslocamento. Ou seja, de acordo com as pesquisas realizadas, nota-se que a região do Balneário Manga tem muito a oferecer, quanto a bom atrativos. E que se desenvolver outros tipos de atividades turísticas, o local pode atrair mais pessoas, tornando ainda mais procurado.

Após, a pesquisa de satisfação pode-se nota que o principal motivo para as pessoas escolherem o local seria a tranqüilidade e a existência dos atrativos naturais. No entanto, as vias de acesso tornam o local mais difícil de deslocar, pois as estradas são desgastadas, e que para o local tenha um perfil turístico, deve haver infraestruturas que englobam hospedagem, alimentação e transporte para o bem-estar das pessoas de forma geral, tanto os visitantes quanto os moradores da região, que são sem duvidas o publico que mais freqüenta o local. Ou seja, o turismo provoca o desenvolvimento do local, na construção de serviços e no contato com outras culturas. (PREDIGER, 2014)

E como o lazer é atividade mais realizada no local ela oferece aos indivíduos o descanso das tarefas diárias do dia-a-dia, tais como trabalhar, estudar entre outros., DIECKER (1984) comenta que o lazer traz benefícios a saúde, principalmente, na realização de esportes, o que seria bom na construção de capinhos para a pratica de futebol e voleibol para que as pessoas que vão ao local realizem atividades físicas para o bem-estar em geral, trazendo benefícios a saúde e melhora a experiência do visitante, tornando mais satisfatória.

É importante enfatizar que com o crescimento do turismo o local onde ocorre tal atividade fica vulnerável e desgastado e que para isso não ocorra deve se buscar alternativas que minimizem os impactos negativos causados pelo turismo com políticas públicas direcionadas a buscar benefícios a formular o desenvolvimento

local com a criação de programas e projetos para a preservação e conservação do patrimônio cultural natural que é a região do Balneário Manga.

Deste modo, conforme a pesquisa de satisfação o Balneário Manga tem um grande público de segunda a segunda e que por mais que o local não tenha uma infraestrutura adequada, ele ainda é bem procurado, pois ele oferece as pessoas tranquilidade, paz e uma experiência única quanto ao contato com a natureza, que é sem dúvidas o atrativo principal. Ou seja, a natureza é o principal campo do ecoturismo um ramo promissor, que oferece desenvolvimento nas regiões de pequeno porte, com o intuito de proporcionar oportunidades ao local, a preservação e conservação do meio ambiente. (ANDERSEN, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, que as propostas devem ser elaboradas através de que o gestor local amplie e qualifique sua oferta turística, a fim de incorporá-las ao planejamento turístico do balneário tais como a criação de eventos que envolvam trilhas ecológicas, a fim de atrair mais pessoas ao local; a instalação de campinhos de futebol e voleibol para a prática de esportes no local; a instalação de mais banheiros, já que no local só tem um sanitário; a instalação de um pequeno parque infantil, para que as crianças tenham onde brincar longe da água; o melhoramento das estradas e a instalação de placas nas entradas do local e ao decorrer do caminho; e o melhoramento do cardápio, adicionando mais pratos.

Com isso, as atividades turísticas no local têm grande demanda no decorrer de todas as estações do ano, não sendo somente no verão. A busca pelo lazer é o atrativo principal do balneário, pois as pessoas o buscam pela sua calma, tranquilidade, segurança, a fim de ter descanso do dia-a-dia, e da cidade.

O caso da região onde fica localizado o Balneário Manga reflete um dos melhores exemplos de atenção, pois trata-se de um local muito rico em atrativos naturais, sendo um espaço ideal para a prática turística, principalmente, voltada para a natureza como o ecoturismo, já que o local oferece boas trilhas onde são realizados enduros e trilhas ecológicas de bicicletas, gerando benefícios para a área, no incentivo as pessoas a cuidar do meio ambiente de forma sustentável.

REFERÊNCIAS

- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8ed. São Paulo-SP: SENAC, 2003.
- DELPHIM, C. F. M. **O patrimônio natural do Brasil**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FELIZARDO, Angélica; CRISPIM, Jefferson. **A educação ambiental na prática do ecoturismo**. Campo Mourão; FECILCAM, 2014.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ed. Porto Alegre: Armed. 2009.
- HORWICH, R. H.; MURRAY D.; SAQUI, E.; LYON, J.; GODFREY, D. In LINDBERG, Kreg; HAWKINS E. D. (orgs). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 5ed. São Paulo. SENAC, 2005.
- LINDBERG, Kreg; HAWKINS E. D. (orgs). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 5ed. São Paulo. SENAC, 2005.
- MOESCH, Marutschka Martini. Turismo e Lazer: conteúdos de uma única questão. In: **Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte**. Editora Papyrus. Coleção Fazer/Lazer. 2003.
- PREDIGER, M. I. S. A. **Turismo como alternativo de desenvolvimento no município de Esperança do Sul**. Três Passos – RS: UNIJUI, 2004
- ROCHA, Luiz Carlos; SILVA, Araújo Silva. **Artigo Tempo e lazer: relações com o tempo livre**. Maringá, v. 13, n. 2 p. 133-139, 2. Sem. 2002.
- RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. 3ed. São Paulo: Papyrus, 1997.
- SILVA, K. C. M. A. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo**. Vitória: UFES, 2004.
- SOUZA, Tatiana Roberta. **Lazer e turismo reflexões sobre suas interfaces**. UFMG, 2010.
- TRIGO, Luís Gonzaga Godói. **Turismo Básico**. 5a ed. São Paulo: Editora SENAC, 1998.
- WESTERN, David L. Uma janela para o mundo natural: o projeto de instalações ecoturísticas. In LINDBERG, Kreg; HAWKINS E. D. (orgs). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 5ed. São Paulo. SENAC, 2005.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO

1. Em qual cidade você reside?
 2. Qual o seu sexo?
 3. Quantos anos você tem?
 4. Quantas vezes você já visitou o Balneário Manga?
() 1 VEZ () 2 VEZES () 3 VEZES () 4 OU MAIS VEZES
 5. Você estaria interessado em fazer visitas futuras?
() SIM () NÃO
 6. De uma escala de 1 a 10, quanto você gosta do Balneário Manga?
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 7. Você indicaria o Balneário Manga a alguém?
() SIM () NÃO
 8. Pra você, o Balneário Manga pode ser considerado um atrativo turístico?
() SIM () NÃO
 9. Que tipo de instalações ou serviços, você acha que enriqueceria a qualidade de sua experiência no local?
-
10. Se desenvolvesse essas instalações ou serviços você estaria disposto a pagar taxas pela experiência de melhor qualidade?
() SIM () NÃO

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Adaptado a partir da resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

O (a) Gestor (a) _____ foi selecionado e está sendo convidado(a) a participar da pesquisa que objetiva a elaboração do trabalho científico com o seguinte título:

_____ de _____ responsabilidade _____ do(s) pesquisador(es): _____, discente(s) do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo – UFT – Campus Araguaína - TO, desenvolvido como atividade conclusiva para o título de Tecnólogo em Turismo, orientado pela Prof^a Msc Andressa Ramalho – SIAPE 1999149. As respostas e os dados obtidos neste estudo serão tratados de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo. O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área da pesquisa científica em turismo.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste **TERMO DE CONSENTIMENTO** e estou de acordo com a participação no estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Assinatura do participante da pesquisa